

DIAGNÓSTICO DA PRODUÇÃO DE LEITE NO MUNICÍPIO DE PEJUÇARA-RS

L. A. Stella^{2*}, C. A. Stella³, B. C. K. Gomes²

¹Recebido em 09/11/2018. Aprovado em 20/12/2019.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Porto Alegre, RS, Brasil.

³Universidade Federal de Santa Maria, Faculdade de Administração, Santa Maria, RS, Brasil.

*Autor correspondente: laionstella@hotmail.com

RESUMO: A pesquisa teve por objetivo analisar a produção de leite bovino em diferentes níveis produtivos no município de Pejuçara-RS. Utilizou-se a metodologia de amostragem semiestratificada, não probabilística e de população finita. A pesquisa foi realizada com 35 produtores (90% de intervalo de confiança e 10% de margem de erro). As propriedades foram agrupadas em três estratos de produção: de 0 a 200 litros/dia; de 201 a 500 litros/dia; e acima de 501 litros/dia. A maioria dos produtores de leite possuem idade superior a 50 anos e mais de 20 anos de experiência nessa atividade. Do total apenas 7 produtores possuíam menos de 40 anos de idade. Os sistemas de produção são semi-intensivos, onde os animais são criados em pastagem cultivada e recebem ração e silagem de milho após as ordenhas. Esse sistema, atrelados a boa genética dos animais e o adequado manejo sanitário, promove uma adequada produção de leite animal/dia. Grande parte da renda do município de Pejuçara é oriunda da atividade leiteira, com isso o trabalho de extensão serve de apoio na tomada de decisão visando melhorias nos pontos críticos e o aprimoramento nos pontos positivos nas diversas propriedades do município.

Palavras chave: bovinos, extensão rural, produtores, sucessão rural

DIAGNOSIS OF MILK PRODUCTION IN THE MUNICIPALITY OF PEJUÇARA-RS

ABSTRACT: The research had the objective of analyzing the production of bovine milk at different productive levels in the municipality of Pejuçara-RS. The semi-standardized, non-probabilistic and finite population sampling methodology was used. The research was carried out with 35 producers (90% confidence interval and 10% margin of error). The properties were grouped into three production strata: 0 to 200 liters / day; From 201 to 500 liters / day; And above 501 liters / day. Most dairy farmers are over 50 years old and over 20 years of experience in this activity. Of the total only 7 producers were under 40 years of age. The production systems are semi-intensive, where the animals are raised in cultivated pasture and receive feed and corn silage after the milking. This system, coupled with good animal genetics and adequate sanitary management, promotes an adequate production of animal milk / day. Much of the income of the municipality of Pejuçara is derived from the dairy activity, so the extension work serves as a support in the decision making aiming at improvements in the critical points and the improvement in the positive points in the diverse properties of the municipality.

Key words: cattle, producers, rural extension, rural succession

INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira vem sendo impulsionada pela demanda mundial de proteína de origem animal junto com a produção de carne e ovos. O Brasil possui a maior biocapacidade mundial de produção de alimentos, desta forma é possível atender a demanda devido ao constante aumento da população global.

A atividade leiteira está sujeita a diversos eventos, como os fatores socioeconômicos, tecnológicos, culturais e edafoclimáticas, que, ao afetarem as condições de oferta, alteram também os seus preços (RAMOS, 2018). Com isso, a gestão e o planejamento são essenciais para a lucratividade do negócio.

Por condições climáticas e qualidade de solo a produção leiteira é umas das principais fontes de renda de produtores da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul (RS). Se caracteriza, sobretudo em pequenas propriedades, integradas geralmente a atividade agrícola, e com mão de obra familiar (IBGE, 2017). Nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo no número de produtores dedicados a esta atividade incentivados pela expansão de laticínios nessa região.

Se torna importante conhecer o perfil do produtor, identificando as suas necessidades, para possíveis melhorias nos diversos sistemas de produção. Desta forma, o trabalho teve por objetivo diagnosticar o perfil dos produtores de leite no município de Pejuçara-RS.

MATERIAL E MÉTODOS

Com o propósito de analisar e mensurar o segmento da produção leiteira no município de Pejuçara-RS. O município de Pejuçara está localizado no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Localiza-se a uma latitude 28° 25' 24" sul e a uma longitude 53°39'21" oeste,

Tabela 1 - Perfil dos produtores entrevistados

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
Idade produtor (anos)	51	53	54	52
Escolaridade produtor (anos de escola)	7	8	10	8
Tempo de produtor na atividade leiteira (anos)	24	28	21	24
Residência na propriedade rural	100,0%	91,7%	63,3%	85,8%

estando a uma altitude de 449 metros. Sua população é de 3.973 habitantes. Possui uma área de 414,78 km². Foi utilizado a metodologia de amostragem semiestratificada, não probabilística e de população finita, comum em pesquisas de mercado e de opinião pública.

A pesquisa foi realizada com 35 produtores (90% de intervalo de confiança e 10% de margem de erro), devido ao tempo, custo e a dificuldade para se locomover até as propriedades, foi optado por uma pesquisa por conveniência.

As propriedades foram agrupadas em três estratos de produção. Primeiro estrato de 0 a 200 litros/dia; segundo, de 201 a 500 litros/dia; e terceiro, acima de 501 litros/dia. As entrevistas foram realizadas em 35 propriedades, perfazendo 11 no primeiro estrato e 12 nos outros dois estratos.

A pesquisa de campo foi realizada no período de março a maio de 2015, por entrevistadores previamente treinados. Foi realizado um questionário pré-elaborado visando uma melhor troca de informações com os entrevistados.

Para a coleta de dados foi utilizado o software *Quick Tap Survey*, e a tabulação pelo software *Microsoft office Excel*. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado e as análises estatísticas foram realizadas pelo software *Minitab* (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudos de diagnóstico são importantes para conhecer o perfil das pessoas que trabalham em diferentes sistemas de produção. Na tabela 1 são apresentados os dados do perfil dos produtores de leite bovino no município de Pejuçara-RS, nos seus diferentes estratos de produção. Grande parte da renda do município é oriunda da atividade leiteira. A maioria dos

Tabela 2- Possui esposa ou marido, e se ajuda na produção

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
Possui	100,0%	91,7%	63,6%	85,1%
Não possui	0,0%	8,3%	36,4%	14,3%
Ajuda na produção	100,0%	75,0%	54,5%	77,1%
Em que área sua esposa ou marido ajuda				
Ordenha	50,0%	33,3%	0,0%	33,3%
Registro de despesas e receitas	0,0%	0,0%	33,3%	7,4%
Administração da propriedade, ordenha e registro de despesas e receitas	0,0%	22,2%	33,3%	14,8%
Ordenha e administração da propriedade rural, registro de despesas e receitas e administração da propriedade rural	50,0%	44,5%	33,4%	44,5%

produtores de leite possuem idade superior a 50 anos e mais de 20 anos de experiência nessa atividade. Do total apenas 7 produtores possuíam menos de 40 anos de idade. A maior produtividade está atrelada a um aumento na escolaridade do produtor.

Existe uma tendência de que quanto menor a produtividade diária de leite, maior é a possibilidade de os produtores residirem em suas propriedades rurais e maior a necessidade de auxílio dos familiares na atividade (tabela 2). A esposa é o familiar que participa mais ativamente na atividade, principalmente na ordenha e administração da propriedade. O

auxílio da família é essencial para tornar da atividade leiteira economicamente viável, devido ao custo da mão de obra especializada (SCHNEIDER e NIEDERLE, 2010).

Pela idade média elevada dos produtores fica evidenciado a pouca participação de jovens a frente dessa atividade (tabela 3). Para a sucessão rural os produtores no estrato de menor produção, são os que possuem a maior crença que os filhos seguirão nesta atividade. A sucessão é uma questão que envolve todos os estratos de produtividade, fazendo que algumas dessas propriedades possam deixar a atividade no médio e longo prazo, pela falta

Tabela 3- Média de idade dos filhos, porcentagem que ajuda na produção e opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
Possui filhos	91,7%	91,7%	100%	94,3%
Não possui filhos	8,3%	8,3%	0,0%	5,7%
Idade média dos filhos	23	23	25	24
Ajuda na produção	31,8%	43,5%	10,52%	29,7%
Não ajuda na produção	68,2%	56,5%	89,5%	70,3%
Opinião dos entrevistados sobre a sucessão na produção de leite				
Filhos continuarão trabalhando na atividade	63,7%	54,5%	36,3%	51,4%
Filhos trocarão de atividade rural	9,0%	18,2%	18,2%	15,2%
Filhos deixarão o meio rural	0,0%	18,2%	27,3%	15,2%
Filhos venderão a propriedade	27,3%	9,1%	18,2%	18,2%

Tabela 4- Possui funcionários, e número de funcionários:

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
Número de funcionários	0	0,2	2,1	0,7
Sim	0,0%	91,7%	81,8%	57,83%
Não	100,0%	8,3%	18,2%	42,16%

de interesse dos filhos no prosseguimento da atividade. No estrato de maior produção existe a maior possibilidade de os filhos deixarem o meio rural, o que pode ser justificado pela oferta de opções de trabalho fora do meio rural.

No Rio Grande do Sul a maioria dos produtores se enquadra no estrato de pequenos produtores, porém não são os responsáveis pelo maior volume de leite cru IBGE, 2017. A atividade leiteira no município de Pejuçara é composta por pequenas propriedades leiteiras, sendo que o maior produtor entrevistado, possui uma produção média 2.800 litros/dia e o menor produtor 80 litros/dia. O estrato de 0 a 200 litros constitui 9%, o estrato 201 a 500 litros 21% e o estrato acima de 501 litros 70% dos entrevistados. Cerca de 89% dos produtores utilizam o sistema semi-confinado, no qual a vaca passa um período do dia se alimentando em pastagem, e no outro período confinado, completando a sua dieta com alimentos concentrados. No Rio Grande do Sul 94% dos municípios possuem produtores de leite com propriedades medias de 19 hectares. A estratificação da produção leiteira está centrada em 65.202 produtores, sendo que 18% deste produzem menos 50 litros/dia, 20% entre 50 e 100 litros/dia, 17% entre 100 e 150 litros/dia, 14% entre 150 e 200 litros/dia, 13% entre 200 e 300 litros/dia e apenas 18% produzem acima de 300 litros/dia (LIMA, 2018).

Tabela 5- Composição do rebanho de produção (cabeças)

Rebanho (média [cabeças])	Estrato						Média geral	
	0 a 200 litros		201 a 500 litros		Acima de 501 litros		Cab	(%)
Composição	Cab ¹	(%)	Cab	(%)	Cab	(%)	Cab	(%)
Reprodutor	0,4	2,4%	0,0	0,0%	0,0	0,0%	0,1	0,3%
Vacas em lactação	13,7	83,5%	18,3	79,6%	52,1	79,3%	28,0	80,0%
Vaca seca	2,3	14,1%	4,7	20,4%	13,6	20,7%	6,9	19,7%
Total	16,4	100%	23,0	100%	65,7	100%	35,0	100%

¹Cab= cabeças

Observa-se que com a produção acima de 200 litros diária começa a haver auxílio de pessoas de fora da família (tabela 4), pela maior demanda de trabalho e a menor participação dos familiares no auxílio das atividades. Para estratos abaixo de 501 litros, se torna inviável economicamente, pelo tamanho da produção e o custo de mão de obra. Na pecuária leiteira, mesmo necessitando uma elevada mão de obra, nos dois primeiros estratos deste trabalho, ocorre uma melhor distribuição das tarefas para os membros da família. Todos os funcionários nas propriedades entrevistadas trabalham com carteira assinada. Esse fato se dá, pela escassez e rotatividade de mão de obra nesta atividade, sendo assim, os mesmos, exigem melhores benefícios. Incentivar o funcionário através de bonificação é uma forma de melhorar a produtividade e a qualidade da produção, já que esse tipo de atividade exige do funcionário dedicação exclusiva em tempo integral.

Os produtores do estrato de menor produção de leite têm a menor quantidade de vacas secas (tabela 5). É essencial para atividade o descarte de vacas pouco produtivas e com problemas reprodutivos, visto que o custo que mantença desses animais é elevado. Outra despesa é a mantença de touros o ano inteiro na propriedade sendo que sua utilização se dá somente na estação de monta.

Os sistemas de produção são semi-

Tabela 6- Razões para produzir leite

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
É um negócio lucrativo	25,0%	25,0%	45,4%	31,4%
Tem renda mensal	91,7%	83,3%	72,7%	82,8%
Combina com outras explorações da propriedade	16,7%	25,0%	36,4%	25,7%
Tem mercado garantido	8,3%	0,0%	9,1%	5,7%
Só tem experiência em produção de leite	8,3%	0,0%	0,0%	2,8%
Emprega a família	8,3%	8,3%	0,0%	2,8%

intensivos, onde os animais são criados em pastagem cultivada e recebem ração e silagem de milho após as ordenhas. Esse sistema, atrelados a boa genética dos animais e o adequado manejo sanitário, promove uma adequada produção de leite ao dia.

Na tabela 6 são expostas as razões pelas quais os produtores produzem leite. Enquanto para quem produz mais de 501 litros é um negócio lucrativo, pelo fato de que a maioria produz a própria ração e tem estrutura formada, integrando com outras explorações da propriedade. Já para os estratos abaixo, veem a produção como uma garantia de renda mensal, não possuindo por falta de área uma maior integração com a agricultura. Apenas no estrato de menor produção possui uma mínima porcentagem de produtores que possui experiência exclusivamente com a produção de leite, o que mostra que mesmo possuindo um pequeno espaço de terra a maioria dos produtores é orientado pela importância da diversificação de atividades.

A produção leiteira está sendo afetada no atual cenário da crise financeira do país, fazendo com que muitos produtores deixem de exer-

cer suas atividades por não ter mais condições de trabalhar com a elevação dos preços dos insumos utilizados nessa produção (ZAGONEL et al, 2016). Na conjuntura atual do mercado, fortemente marcada pela alta competitividade, faz com que as empresas se obriguem a produzir com custos cada vez menores e com maiores padrões de qualidade. Essa realidade se aplica também para empresas rurais, onde o produtor tem o desafio de aumentar a sua produtividade de forma sustentável, no ponto de vista econômico, social e ambiental.

As regiões noroeste, norte e missões respondem por 66,21% da produção do Rio Grande do Sul, sendo que a região noroeste apresenta a maior produção (IBGE, 2017). Os principais fatores para concentração nessa região são os solos férteis, clima temperado, boa disponibilidade de água, mão-de-obra familiar, produção de leite a base de pasto, e a falta de alternativas mais estáveis e permanentes. Segundo Conterato et. al. (2007) a atividade leiteira está inserida em uma cadeia produtiva de alta complexidade, que tem exigido um crescente grau de especialização dos produtores, em que a incorporação de

Tabela 7- Pretensão para os próximos anos quanto à produção de leite

Especificação (média)	Estrato			Média geral
	0 a 200 litros	201 a 500 litros	Acima de 501 litros	
Continuar como está	16,7%	16,7%	27,3%	20,0%
Melhorar a tecnologia e aumentar a produção	50,0%	75,0%	54,5%	60,0%
Reduzir a produção	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Abandonar a atividade	33,3%	8,3%	18,2%	20,0%

inovações tecnológicas justifica-se por questões sanitárias e de produtividade. O estrato de 201 a 500 litros procura melhorar a tecnologia (tabela 7), como consequência um aumento na produção, enquanto o estrato acima de 501 litros além de querer aumentar a produção, é o estrato com maior porcentagem de interesse em continuar como está, pois já possuem um melhor nível tecnológico. Segundo Dürr et al. (2004) a escala de produção da grande maioria dos nossos produtores não permite que os investimentos mínimos necessários em tecnologia sejam realizados.

CONCLUSÃO

Através do presente estudo foi possível diagnosticar o perfil e a produtividade dos produtores de leite no município de Pejuçara-RS. A atividade se mostrou positiva no ponto de vista econômico e social. A maioria dos produtores está disposta a aumentar o nível tecnológico e produtivo. A sucessão familiar será decisiva para a manutenção da atividade no município.

REFERÊNCIAS

- BEN-HUR, D.; MONTOYA, M. A.; PASQUAL, C. A.; FINAMORE, E. B. O perfil dos produtores de leite, o processo de sucessão e a renda bruta no Rio Grande do Sul: análise do Corede Produção. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 20, n. 42, 2014. <https://doi.org/10.5335/rtee.v20i42.4476>
- CONTERATO, M. A.; GAZZOLA, M.; SCHNEIDER, S. A dinâmica agrícola do desenvolvimento da agricultura familiar no Alto Uruguai, RS: suas metamorfoses e reações locais. In: TONNEAU, P.; SABOURIN, E. **Agricultura familiar, interação entre políticas públicas e desenvolvimento local**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2007.
- DÜRR, J. W.; CARVALHO, M. P.; SANTOS, M. V. **O compromisso com a qualidade do leite no Brasil**. Passo Fundo: UPF, 2004. p. 38-56.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Resultado dos dados preliminares do Censo - 2017**. 2017. Disponível em: www.ibge.gov.br/ Acesso em: 10 ago. 2019.
- LIMA, J. M.; BASSO, D. Diversidade de sistemas de produção no arranjo produtivo local do leite na região fronteira noroeste do Rio Grande do Sul. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, v. 1, n. 1, 2018. **Anais...**, 2018.
- MINITAB. **Minitab Release 16: StatGuide**. Pensilvânia: Minitab, 2016.
- RAMOS, J. E. S.; COSTA BORBA, M.; MELO, A. P. Transmissão de preços pagos aos produtores de leite nos estados brasileiros de maior produção com foco no estado bahiano no período de dez anos. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 5, p. 3-26, 2018.
- SCHNEIDER, S.; NIEDERLE, P.A. "Resistance strategies and diversification of rural livelihoods: the construction of autonomy among Brazilian family farmers. **Journal of Peasant Studies**, v. 37, p. 379-405, 2010.
- ZAGONEL, Tiago Reginaldo; TRENNPOHL, Dilson; AMARAL, Volmir Ribeiro; BRUMANN, Licurgo Lauda; BAGGIO, Daniel Knebel. A cadeia produtiva do leite: discussões sobre a crise do setor lácteo na região ceireiro do Estado do Rio Grande do Sul. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, p. 191-205, 2016.